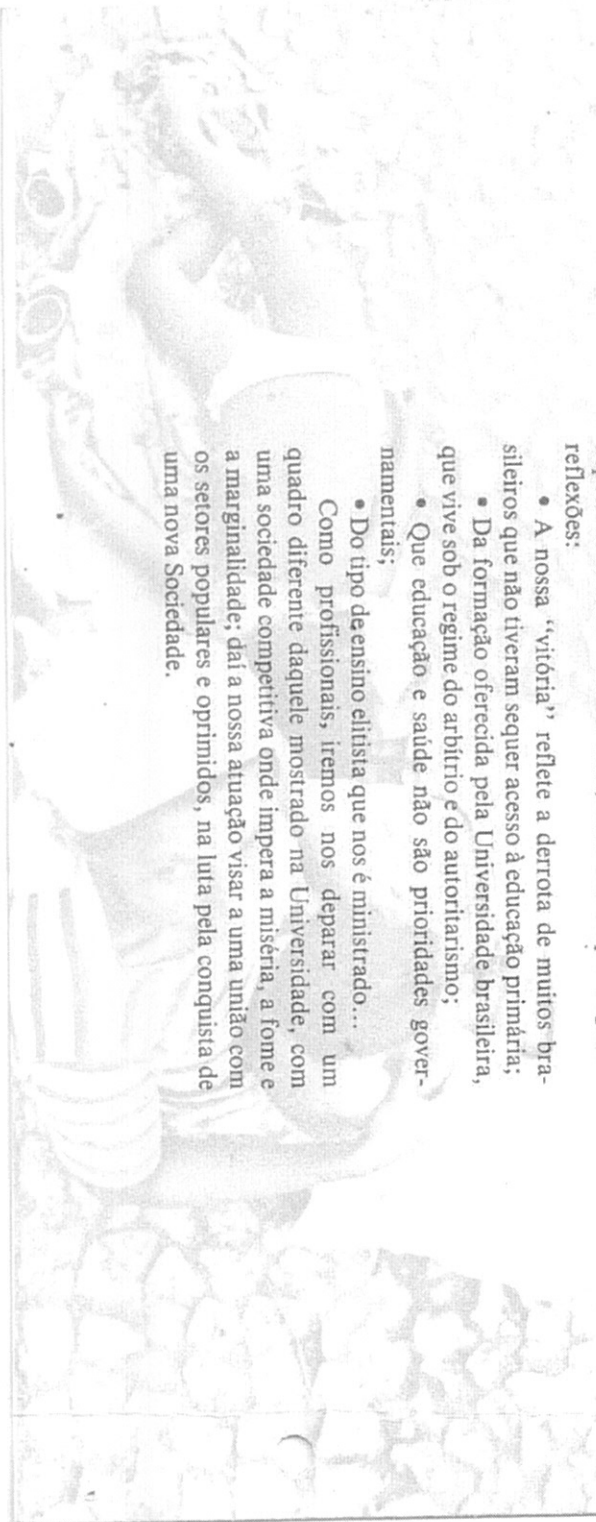


É a hora de definições para aqueles que concluem seus cursos de graduação. O momento é de festas e despedidas, depois de muitos anos de luta, mas nos impõe algumas reflexões:

- A nossa ‘vitória’ reflete a derrota de muitos brasileiros que não tiveram sequer acesso à educação primária;
 - Da formação oferecida pela Universidade brasileira, que vive sob o regime do arbítrio e do autoritarismo;
 - Que educação e saúde não são prioridades governamentais;
 - Do tipo de ensino elitista que nos é ministrado...
- Como profissionais, iremos nos deparar com um quadro diferente daquele mostrado na Universidade, com uma sociedade competitiva onde impera a miséria, a fome e a marginalidade; daí a nossa atuação visar a uma união com os setores populares e oprimidos, na luta pela conquista de uma nova Sociedade.

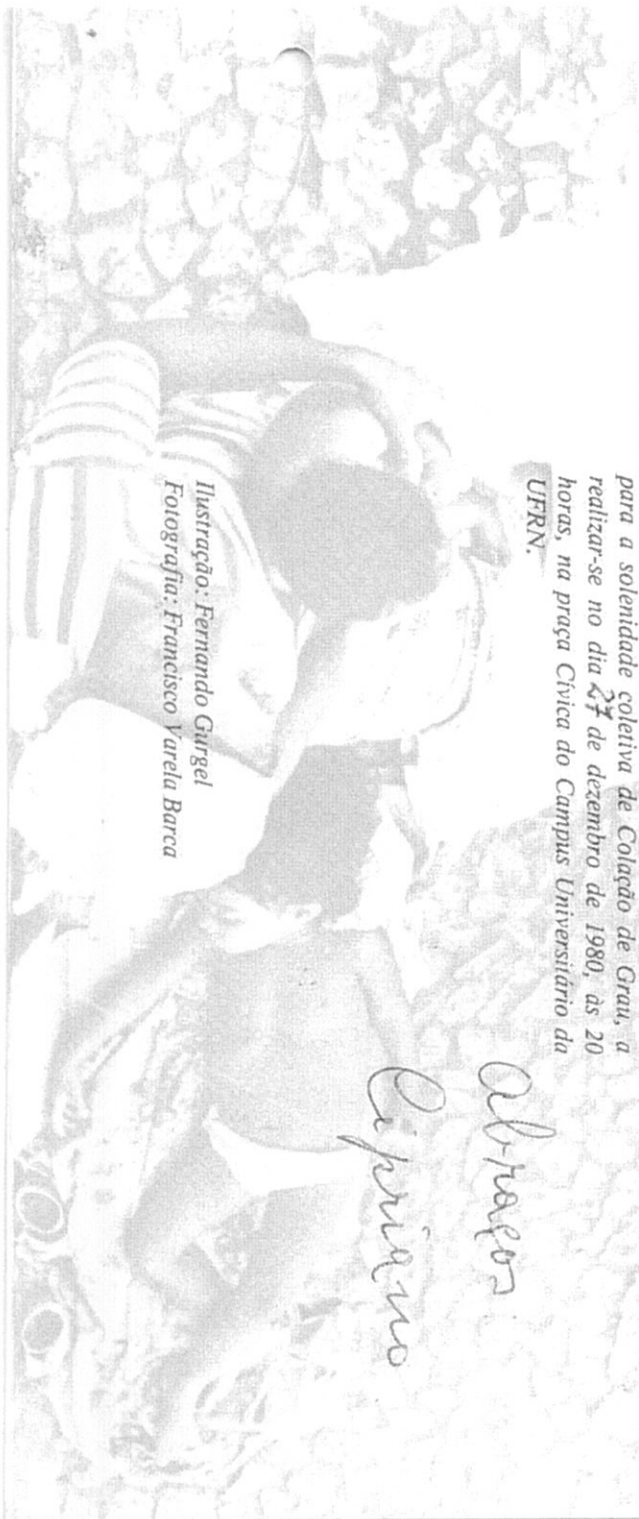


Os companheiros do DA. de terno
logia com quem partilhámos as
lutas desta caminhada em que
existimos juntos

Temos a satisfação de convidá-lo e a sua família
para a solenidade coletiva de Colação de Grau, a
realizar-se no dia 27 de dezembro de 1980, às 20
horas, na praça Cívica do Campus Universitário da
UFRN.

Abraços
Espirano

Ilustração: Fernando Gurgel
Fotografia: Francisco Varela Barca



A Saúde não é um dádiva da natureza
e sim a resultante de um complexo de fatores
sociais, históricos e económicos determinados.

Giovanni Berlinguer

Teu nome em minha Pátria é uma palavra
Que amanhaece de luto nas paredes.
Deixa eu cantar teu nome, LIBERDADE,
Que estou cantando em nome do meu povo.

Thiago de Mello

Não se pode conseguir um conhecimento
da natureza, nem a conquista de uma verdade,
se não houver liberdade para todos, no exercício
da manifestação do pensamento.

Samuel Pessoa

Conto os que morrem de boubá
De tifo, de verminose
Conto os que morrem de crúpe,
De câncere e xistossomose.
Mas todos estes defuntos
Morrem de fato é de fome,
Quer a chamemos de febre,
Ou de qualquer outro nome.

Ferreira Gullar

Está meu coração nesta luta.
Meu povo vencerá.
Aqui está minha ternura para então.
Vós a conheceis. Não tenho outra bandeira.

Pablo Neruda